

Reunião Técnica NRE/Escolas PAD 2013/2014

**Prof^a Lucia Ap^a Cortez Martins
Chefe do NRE de Londrina**

PAUTA

- PAD – Plano de Ações Descentralizadas;
- Formação em Ação -2.º Sem/2014
 - Indicadores externos – IDEB e SAEP;
 - Leitura e Problematização;
- Possíveis Intervenções da escola.

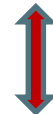
PAD – Plano de Ações Descentralizadas

- Promover uma atuação cada vez mais proativa e colaborativa, com o comprometimento de toda a comunidade escolar, em parceria com o NRE, atendendo as prioridades para uma educação de qualidade.
- Identificar ações docentes exitosas para serem compartilhadas na rede, oferecendo alternativas de encaminhamentos metodológicos aos educadores da rede pública.

PAD – Plano de Ações Descentralizadas

Estabelecimento de diálogo entre os diferentes segmentos da escola (equipe diretiva e pedagógica, corpo docente, agentes educacionais, alunos e pais) no intuito de socializar as informações, disseminar as orientações recebidas, bem como discutir a implementação de ações que proporcionem avanços no processo de ensino e aprendizagem.

Fortalecimento da Comunicação



Participação do Coletivo Escolar

PAD – Plano de Ações Descentralizadas

Acompanhamento individualizado e permanente nos estabelecimentos de ensino da rede estadual de educação.

- Plano de Ação da Escola;
- Preenchimento do Sistema PDDE Interativo;
- Participação efetiva dos Colegiados;
- Acompanhamento Pedagógico (PPP, PPC, PTD, LRC, Programas, Avaliação, Recuperação Paralela, Conselho de Classe e Equipes multidisciplinares);
- PROEMI / PACTO



PAD – Plano de Ações Descentralizadas

**Socialização das experiências de
acompanhamento pedagógico**

FORMAÇÃO EM AÇÃO

2.º Sem/2014

- Mostrar e discutir os dados da escola: avaliação institucional, a partir dos indicadores de avaliação interna e externa.
- Estudos sobre proficiência em leitura e problematização, conseqüente melhoria dos indicadores: evasão, reprovação, aprovação por conselho e ensino e aprendizagem.
- Alinhar os planos de trabalho docente.

FORMAÇÃO EM AÇÃO

2.º Sem/2014

Formação em Ação ocorrerá na escola:

- data de 28 de outubro - carga horária de 8 horas.
- certificado com 100% de frequência.

Está organizado em dois eventos:

- um para professores – Análise dos resultados, proficiência de leitura e problematização e planejamento;
- outro para funcionários – Violência na escola.

O material orientador estará disponível para as escolas em meados de outubro.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Portaria Ministerial nº 931, de 21/03/2005:

Objetivos Gerais:

- a) avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas, de forma que cada unidade escolar receba o resultado;
- b) contribuir para o desenvolvimento, em todos os níveis educativos, de uma cultura avaliativa que estimule a melhoria da qualidade e equidade da educação brasileira;

c) concorrer para a melhoria da qualidade de ensino, redução das desigualdades e democratização do ensino público nos estabelecimentos oficiais, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional;

d) oportunizar informações sistemáticas sobre as unidades escolares.

PROVA BRASIL E SAEB

A Prova Brasil e o SAEB constituem a base para a definição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), desde o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em abril de 2007.

PDE/PROVA BRASIL (2009)

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

O IDEB é a combinação de dois indicadores:

- **O desempenho** obtido pelos alunos nos testes padronizados (**Prova Brasil ou SAEB**);
- **A taxa de aprovação.**

Quanto melhor o desempenho dos alunos nos testes e maior a taxa de aprovação, mais elevado será o IDEB.

Para melhorar o IDEB, as redes de ensino e as escolas tem que trabalhar **nas duas dimensões do indicador**, simultaneamente.

IDEB

Padrões e Critérios que combinam:

TAXA DE
APROVAÇÃO,
REPETÊNCIA E
EVASÃO



RESULTADOS
DAS AVALIAÇÕES
DE APRENDIZAGEM



**FLUXO
ESCOLAR**



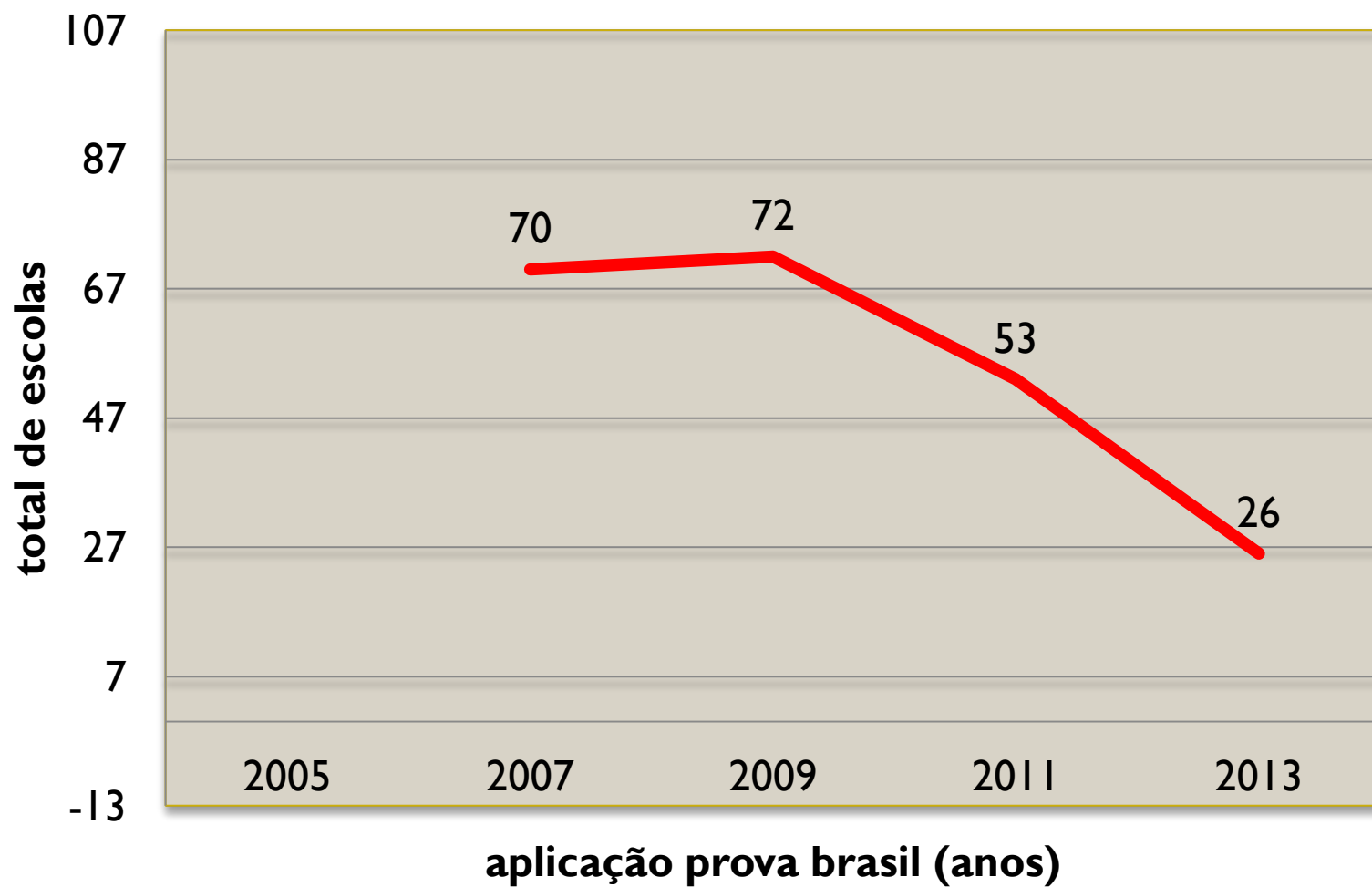
PROVA BRASIL
(5º e 9º anos)
E SAEB
(3ª série do Ensino Médio)

MATRIZES DA PROVA BRASIL

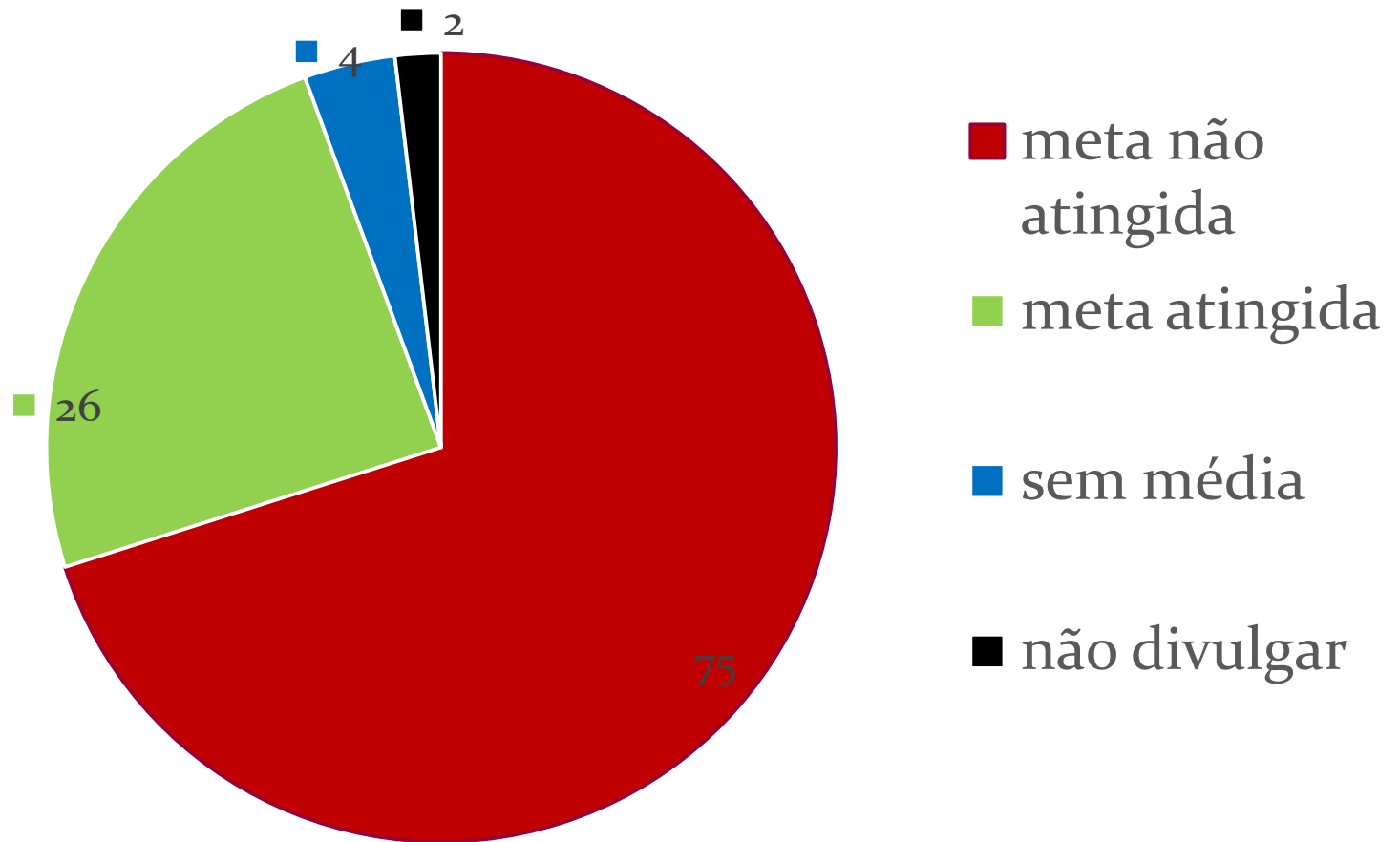
As matrizes da Prova Brasil e SAEB não englobam todo o currículo escolar e não podem ser confundidas com procedimentos, estratégias de ensino ou orientações metodológicas.

São compostas por unidades chamadas **Descritores**, que estão sempre associados a um conteúdo que o estudante deve dominar na etapa de ensino em análise.

RESULTADOS DA PROVA BRASIL 2007/2013



PROVA BRASIL 2013





SAEP

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO
BÁSICA DO PARANÁ**

AVALIAÇÃO ALUNOS

- **Ensino Fundamental**
- **Ensino Médio Regular**
- **Educação Profissional integrada ao Ensino Médio**

DOCUMENTOS NORTEADORES

- Diretrizes Curriculares Orientadores da Educação Básica do Estado do Paraná
- Caderno de Expectativa de Aprendizagem

QUAL A FINALIDADE?

Subsidiar a prática docente a partir do diagnóstico do estágio de aprendizagem dos alunos e **definir ações prioritárias de intervenções** voltadas para o processo de melhoria da educação.

SAEP - RESULTADOS

Os resultados são apresentados por meio dos padrões de desempenho – categorias definidas a partir de cortes numéricos que agrupam os níveis da Escala de proficiência, com base nas metas educacionais estabelecidas pelo SAEP. Esses cortes dão origem a quatro Padrões de Desempenho – Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado - os quais apresentam o perfil de desempenho dos alunos.

SAEP - RESULTADOS

Os resultados são apresentados também em percentual de acertos por DESCRITOR. Os descritores associam o conteúdo curricular a operações cognitivas, indicando os conteúdos que são avaliados por meio de um item.

SAEP – RESULTADOS *ON LINE*

Os resultados são divulgados, por escola, no Portal Dia a Dia Educação. O diretor de cada escola avaliada recebeu uma senha, a qual dá acesso aos resultados da sua Escola, do Município, do NRE e do Estado, bem como, de cada aluno e turma que participaram da avaliação e que ***deverá ser disponibilizada para os demais segmentos da escola.***

LEITURA

A leitura, requisito essencial para a atividade cognitiva, é o modo como captamos e organizamos o conjunto de elementos de cada situação com que nos defrontamos, para derivar sentidos possíveis que nos permitam posicionamentos coerentes com a realidade externa.

PROBLEMATIZAÇÃO

É caracterizada como um confronto entre o sujeito e a realidade, por meio de um obstáculo que exige um novo olhar por parte do sujeito.

LEITURA/PROBLEMATIZAÇÃO

A problematização desencadeia leituras, na medida em que se instaura a necessidade de interpretação, de abordagem analítica e não apenas instrumental, a qual exige um amplo processo de investigação (observação, experimentação, levantamento e formulação de hipóteses, verificação e análise, entre outras operações).

UM PONTO FUNDAMENTAL

A compreensão da dimensão epistemológica da leitura e da problematização é **fator crucial** para que o professor possa prover as mudanças necessárias em seu trabalho docente. Esta compreensão, ao ser expressa nos documentos norteadores da escola e, sobretudo, no plano de trabalho docente contribui para a socialização de saberes estruturados num currículo, capaz de responder aos anseios da sociedade. Para que os estudantes se apropriem criticamente do conhecimento sistematizado é fundamental que **a leitura e a problematização se efetivem como instrumentos da ação docente, o que atribui ao professor um papel fundamental, na medida em que é o professor que mediará esse processo.** A dimensão epistemológica da leitura e da problematização sustentará, assim, os encaminhamentos didático-metodológicos que possibilitarão a reflexão, o entendimento de conceitos e a formulação de hipóteses acerca de e para a compreensão da realidade.

POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

Resultado por escola e aluno para subsidiar o Plano de Trabalho Docente:

- Estudo dos fatores associados aos resultados;
- Planejamento de ações em sala de aula;
- Foco nos estudantes com dificuldades;
- Ações de reforço escolar;
- Análise dos itens que serão divulgados a comunidade escolar;

POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

- Retomada do Plano de Ação da escola.
- Subsidiar o planejamento da Formação Continuada.
- Elaboração de Propostas de Ensino Específicas;
- Intensificação no desenvolvimento de programas visando apoio ao currículo escolar, com ênfase na leitura e problematização de forma interdisciplinar

ESTUDO DE CASOS

- **Caso 1:**

Num Conselho de Classe foi diagnosticado que mais de 70% dos alunos referentes à turma do 9.º Ano, Ensino Fundamental, apresentaram média inferior à 6,0 numa determinada disciplina. Quais os possíveis encaminhamentos e intervenções necessárias para minimizar e/ou reverter o quadro?

- **Caso 2:**

Considerando os resultados da Prova Brasil e SAEP, referentes às turmas de 6.º Anos, bem como o IDEB da escola, quais ações pautadas no ensino interdisciplinar com ênfase na leitura e problematização podem ser empreendidas para melhorar os índices e proficiência dos alunos para o próximo letivo?

EQUIPE PEDAGÓGICA/EENS

COORDENAÇÃO – MARIA ISABEL FELIX

**IRAMAR PAMPLONA
LINDAMAR CARVALHO
MARIA AMÉLIA GOMES
POLYANE PRIMO
RENATA FROTA
RENATA SANDRINI
ZILDA ROSSI**